

## COMPONENTES DE VARIÂNCIA, GANHOS GENÉTICOS E INTERAÇÕES GENÓTIPOS/AMBIENTES EM PROGÊNIES DE PUPUNHA NO ESTADO DO PARANÁ

André Luiz Zeszutko<sup>1</sup>; Antonio Nascim Kalil Filho<sup>2</sup>; Marcos Deon Vilela de Resende<sup>2</sup>; José  
Alfredo Sturion<sup>2</sup>; Fernando Albertin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Agronomia – UFPR/ Curitiba-PR/Brasil. Bolsistas CNPq e Embrapa - email:  
[andre.zeszutko@gmail.com](mailto:andre.zeszutko@gmail.com); <sup>2</sup>Pesquisadores -Embrapa Florestas – Colombo-PR/Brasil.

O palmito de pupunha é tenro, macio, com potencial para consumo *in natura*, com maior produção de palmito creme, maior longevidade, precocidade e com maior volume comercializado mundialmente. Os primeiros plantios de pupunha no Paraná foram efetivados na década de 80 e o melhoramento da pupunha foi iniciado pela Embrapa Florestas no início dos anos 2000 dentro de projeto com participação da UEM, IAPAR e EMATER-PR. Foram instalados quatro testes de progênies em Londrina (nitossolo), Cidade Gaúcha (latossolo amarelo), Morretes e Tagaçaba (cambissolo). Este trabalho objetiva apresentar estimativas de herdabilidade, ganhos genéticos e interações genótipo / ambiente. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com seis plantas por parcela em dez repetições, sendo utilizados diferentes números de progênies em cada experimento sob espaçamento convencional 2 x 1 metros. Em Morretes, Londrina, Cidade Gaúcha e Tagaçaba, as estimativas de herdabilidade no sentido restrito foram, respectivamente: para altura (36,41%, 20,33%, 9,88% e 59,75%); para diâmetro (29,13%, 23,82%, 5,06% e 27,48%); para número de perfilhos (31,55%, 19,45%, 13,06% e 4,65%). Em Morretes, Londrina e Cidade Gaúcha as estimativas de herdabilidade da sobrevivência foram, respectivamente 40,28%, 27,45% e 16,00%. As herdabilidades de características de produção de palmito em Morretes e Londrina, foram, respectivamente: tolete (9,67% e 1,19%), rodela (5,27% e 7,77%) e picadinho (37,02% e 15,40%). Os ganhos genéticos percentuais (%) em Cidade Gaúcha, Londrina, Morretes e Tagaçaba, selecionando-se os melhores indivíduos até um tamanho efetivo populacional de 20 e considerando-se reprodução seminal foram, respectivamente: para altura (0,28; 10,13; 5,36 e 14,45), para diâmetro (6,08; 0,18; 0,34 e 11,58), e para número de perfilhos (2,95; 25,84; 35,76 e 2,06). Os ganhos genéticos (%) para palmito total, selecionando-se os 50 melhores genótipos foram: em Londrina (69,9%), em Morretes (121,8%) e em Tagaçaba (7,14%). As interações genótipos / ambientes foram para altura, diâmetro, número de perfilhos e sobrevivência: Londrina/Morretes: 0,20; 0,08; 0,52 e 0,25; Londrina x Cidade Gaúcha: 0,07; 0,12; 0,81 e 0,24; Londrina/Tagaçaba: 0,05; 0,06; 0,79 e 0,95; Cidade Gaúcha/Tagaçaba: 0,05; 0,14; 0,40 e 0,96; Morretes/Tagaçaba: 0,57; 0,23; 0,04 e 0,51 e Morretes/Cidade Gaúcha: 0,63; 0,96; 0,02 e 0,72. Como principais conclusões tem-se: 1) As estimativas de herdabilidades em todas as localidades foram, de modo geral, moderadas; 2) Os maiores ganhos genéticos observados foram para a característica número de perfilhos em Londrina e Morretes. Os ganhos genéticos para palmito total selecionando-se os 50 melhores genótipos foram em Londrina e Morretes. 3) As interações genótipos/ambientes mostram a necessidade de melhoramento local.

Melhoramento; *Bactris gasipaes*; clones, sementes

Apoio/financiamento: Projeto financiado pela Embrapa